



UnB

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de História

***O milagre de San Gennaro: religiosidade católica no
contexto do imediato pós-guerra italiano***

Daniel Borges da Fonseca

Brasília – DF

2021

O milagre de San Gennaro: religiosidade católica no contexto do imediato pós-guerra italiano

Daniel Borges da Fonseca

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado/bacharel em História.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho

Brasília – DF

2021

O milagre de San Gennaro: religiosidade católica no contexto do imediato pós-guerra italiano

Daniel Borges da Fonseca

Aprovada em 20/05/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho
(Orientador/UnB)

Prof. Dr. Sérgio Ricardo Coutinho
(Membro avaliador/UnB)

Prof. Dr. Wilson de Oliveira Neto
(Membro avaliador/UNIVILLE)

Resumo

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito que deixou marcas para além do campo de batalha. Mesmo com seu fim, uma série de questões ainda demandavam atenção, como a falta de comida, destruição material, pessoas espalhadas pelo continente em decorrência de deslocamento voluntário ou não, represálias pessoais e punições extraoficiais, dentre outras. Nesse sentido, era de se esperar que muitas pessoas, por essas experiências vividas na guerra e nesse imediato pós-guerra, tivessem perdido a fé e a esperança, questionando a Deus e suas crenças. O presente trabalho, contudo, por meio do caso do “milagre de San Gennaro”, em Nápoles, busca mostrar como a religiosidade, em especial a católica, continuou a existir e até mesmo fora reforçada pela guerra.

Palavras-chave: Milagre; San Gennaro, Pós-Guerra, Nápoles, Norman Lewis.

Depois de ganhar a guerra juntos, os Aliados pelo menos uma vez caíram em críticas e suspeitas mutuas, e disputas de quem teria ganho a guerra de qualquer maneira; e então caindo, desmoronaram – mesmo tendo ganho a guerra, eles perderam a paz. Como Mazzini uma vez colocou, ‘A manhã da vitória é mais perigosa que sua véspera’. (GILKEY, 1945: 5)¹.

Foi assim que Charles W. Gilkey, pastor e administrador na Universidade de Chicago, em 1945, descreveu a situação do imediato pós-Segunda Guerra Mundial. Ele parecia ter razão. O fim da guerra não trouxe a paz para todos, deixando entrever uma série de questões desafiadoras. Tony Judt (2011) cita a destruição material parcial ou inteira de cidades ou vilarejos; a fome generalizada devido à destruição de fazendas, às falhas nos sistemas de comunicação e ao elevado número de pessoas desprotegidas e improdutivas que necessitavam ser alimentadas; os estupros ou atos de violência contra mulheres tidas como colaboracionistas ou de nacionalidade inimiga; as diversas represálias pessoais e punições extraoficiais, acompanhadas muitas vezes de guerras civis; as inúmeras crianças perdidas ou órfãs procurando seus familiares; os diversos surtos de doenças, muitas ocasionadas pelos cadáveres não enterrados; e um elevado número de pessoas espalhadas pelo continente, distantes de suas casas, devido a deslocamentos voluntários ou não.

Junto a todas essas perdas, Keith Lowe (2017) ressalta o desafio gerado pela destruição das instituições dos países envolvidos na guerra. Tal ausência, segundo explica, contribuía para que o caos e a desconfiança reinassem, uma vez que a força policial e o judiciário estavam enfraquecidos, tornando difícil o estabelecimento da lei e da ordem.

Nesse contexto, portanto, em que “os europeus sentiam-se de fato desesperançados, e estavam exaustos – e tinham motivos para tal” (JUDT, 2011: 27), não surpreende o fato de que muitas pessoas duvidassem da existência de Deus ou colocassem à prova suas crenças religiosas e espiritualidades. Esse tipo de questionamento não era novo. Como já apontava o padre Geoffrey A. Studdert Kennedy, após a Primeira Guerra Mundial, depois de tanto sofrimento, um pensamento atordoava a cabeça de milhões:

¹ Trecho original em inglês: “After winning a war together, Allies have at least once fallen into mutual criticism and suspicion, and disputes as to who won the war anyway; and so falling out, have fallen apart – until having won the war, they lost the Peace. As Mazzini once put it, ‘The morning of victory is more dangerous than its eve’” (GILKEY, 1945: 5).

Introdução

Como Deus é? ... O que todas essas maravilhosas figuras da Revelação – de Deus sentado em um trono com Cristo à Sua direita, enquanto uma multidão de milhões de anjos ao seu redor cantando lindas músicas, e reverenciando em uma humilde adoração, cantando louvores de triunfo e da vitória de Deus – significam enquanto um soldado Alemão fura um bebê Belga, estupra sua mãe e o mantém vivo para o ver o pai baleado? Em nome de Deus, como o poderoso Deus é? (KENNEDY, 2008: 2)²

Diante de questionamentos semelhantes, alguns religiosos do pós-Segunda Guerra Mundial se perguntavam também como lidar com essa situação. Um exemplo dessa inquietação está na exclamação de um líder Quaker da época: “muitos amigos estão perturbados porque duvidam se tem os recursos para atender às necessidades espirituais que vão exceder as necessidades físicas no mundo pós-guerra”³ (GILKEY, 1945: 7).

De fato, algumas pessoas se tornaram descrentes e viram suas crenças fragilizadas por suas experiências de dor no conflito. O problema já estava posto mesmo antes do fim da guerra, no discurso do papa Pio XII, na sua rádio-mensagem do Natal de 1943. Falando ao povo, ele tentou convencer seus ouvintes a não questionarem a existência de Deus e seus desígnios, mas sim questionar aonde estão depositando suas esperanças. O papa inicia sua mensagem com uma descrição da guerra e do tempo em que viviam recentemente, um período hediondo, doloroso, sombrio de morte e ódio. Em seguida, Pio XII menciona a Estrela de Belém, que, assim como na Bíblia, estaria agora apontando e iluminando o caminho para chegar até Jesus. Para o papa, somente Cristo poderia libertar o homem da luxúria por bens ilimitados (PIO XII, 1943), coisas que, ao que parece, são tidas como causa da guerra por ele. Da mesma forma, para o papa, só Deus pode dar uma liberdade nobre e disciplinada, oriunda de uma verdadeira retidão e consciência moral (Idem Ibidem), virtudes que parecem, pelo contexto da mensagem, serem a chave para não haver guerras. Com isso, o papa, tenta demonstrar que essas coisas que estão acontecendo não são culpa ou inexistência de Deus, mas sim fruto desse homem que Cristo precisa restituir/libertar. Isso fica ainda mais claro quando em outro momento do

² Trecho original em inglês: “What is God like?... What do all those wonderful pictures in the Revelation mean – of God sitting on a throne with Christ at His right hand, while millions of angels throng around Him singing gorgeous song, and bending low in humble worship, singing praises of the triumph and the victory of God – while a German soldier spear a Belgian baby, rapes its mother, and keeps her alive to see the father shot? In God’s name, what is the Almighty God like?” (KENNEDY, 2008: 2).

³ Trecho original em inglês: “Many Friends are disturbed because they doubt wheter we have the resources to meet the spiritual needs which will exceed the physical needs of post-war world” (GILKEY, 1945: 7).

texto, o papa afirma “A jornada da humanidade na atual confusão de ideias tem sido uma jornada sem Deus, de fato contra Deus; sem Cristo, de fato contra Cristo”⁴ (Idem Ibidem)

Ainda nessa busca por mostrar que tal sofrimento não deveria levar a um questionamento da religiosidade, ele ressalta que aquele que tem fé não está isento dos males da guerra. Na radio-mensagem, se dirigindo aos fiéis, ele afirma que:

Essas misérias também são suas; a guerra destrutiva também visita e atormenta vocês, seus corpos e almas, suas posses e seus bens, sua casa e sua lareira. A morte partiu seu coração e infligiu feridas lentas para curar. O pensamento de queridos em túmulos distantes que talvez permaneceram desconhecidos, a ansiedade pelos desaparecidos ou dispersos, o suspiro ansioso de abraçar de novo seus amados prisioneiros ou deportados, eles colocam você em uma penalidade que atacará seu espírito, enquanto um futuro sério e sombrio paira sobre todos, pais e filhos, jovens e velhos. (PIO XII, 1943)⁵

Nesse sentido o papa esclarece para seus ouvintes que, apesar dos fiéis ainda poderem sofrer, a fé continua a ter relevância, pois proporciona conforto. Para Pio XII, é preciso lembrar da existência da vida eterna, uma vez que aqueles que não tem esperança, estariam em situação muito pior, pois “encontram-se na frente de um abismo temeroso, e suas mãos, tateando em busca de um ponto de apoio, apalpando o nada”⁶ (Idem Ibidem). Dessa forma, o papa tenta convencer seus ouvintes de que essa frustração em relação a Deus não teria justificativa. Para ele, aqueles que estão questionando a Deus, estão nesse estado de dor e sofrimento, por terem depositado suas esperanças na expansão mundial da vida econômica, na ciência sem Deus, no trabalho, no prazer da vida terrena. Ele diz:

É triste e doloroso, crianças amadas, pensar que incontáveis homens, enquanto sentem, na busca de uma felicidade que lhes agrada nesta vida, a amargura de ilusões falaciosas e decepções dolorosas, fecharam o caminho para todas as esperanças, e longe como vivem da fé cristã, eles não podem traçar o caminho para o presépio e para esse consolo, que faz com que os heróis da fé em todas as suas tribulações sobreabundem com alegria. Eles veem a construção de crenças despedaçadas, nas quais eles

⁴ Trecho original em italiano: “Il cammino dell'umanità nella presente confusione d'idee è stato un cammino senza Dio, anzi contro Dio; senza Cristo, anzi contro Cristo” (PIO XII, 1943).

⁵ Trecho original em italiano: “Le presenti miserie sono pure le vostre; la guerra distruggitrice visita e tormenta anche voi, i vostri corpi e le vostre anime, i vostri averi e i vostri beni, la vostra casa e il vostro focolare. La morte vi ha spezzato il cuore e inflitte ferite lente a rimarginarsi. Il pensiero a care tombe lontane rimaste forse sconosciute, l'ansietà per gli scomparsi o dispersi, il sospiro bramoso di riabbracciare i vostri amati prigionieri o deportati, vi mettono in una pena che accascia il vostro spirito, mentre un avvenire grave ed oscuro incombe su tutti, genitori e figli, giovani e vecchi.” (PIO XII, 1943).

⁶ Trecho original em italiano: “si trovano davanti ad un abisso pauroso, e le loro mani, brancicando alla ricerca di un punto di appoggio, palpano il nulla, non dell'anima loro immortale, ma di una sfumata felicità oltremondana” (PIO XII, 1943).

humanamente tinham confiança e colocavam seu ideal: mas nunca eles encontraram essa verdadeira fé, que teria valido a pena para dar-lhes conforto e renovação da alma. Nesta tenacidade intelectual e moral, eles são tomados por uma incerteza deprimente do espírito e vivem em um estado de inércia que oprime sua alma, e que pode compreender profundamente e fraternalmente apenas aquele, que tem a alegria de viver na vívida aura familiar de uma fé sobrenatural, indo além dos redemoinhos de todas as contingências temporais, para se fixar no eterno. (PIO XII, 1943)⁷

Em resumo, a grande mensagem do papa em sua radio-mensagem é um apelo para que a fé e a religiosidade do fiel não sejam abaladas. Para isso, ele cria uma argumentação que evita o questionamento da fé e de Deus, mas que questiona as crenças não religiosas.

O Milagre de San Gennaro

Mesmo em um período tão conturbado e tão propício à descrença como o imediato pós-guerra, a fé e a religiosidade continuaram a ter uma grande expressividade na vida das pessoas. A imensa adesão aos festejos do “milagre” de San Gennaro (em português conhecido também como São Januário) em 1944, tão bem narrada pelo jornalista Norman Lewis em *Naples 44* (1978), é um exemplo paradigmático dessa fé e esperança, e ao mesmo tempo dúvida e medo, que se manifestavam no pós-guerra.

O mencionado “milagre” consiste na liquefação do “sangue”⁸, que alegadamente pertenceu a San Gennaro, e agora está acondicionado dentro de ampolas guardadas pela igreja napolitana como relíquias sagradas. Todos os anos, há séculos, centenas de pessoas encontram-se para testemunhar o fenômeno. Se houver, a liquefação, isso quer dizer que o tempo vindouro será de fartura, paz e boa sorte para o povo de Nápoles, guardado por

⁷ Trecho original em italiano: “È triste e doloroso, diletti figli, il pensare che innumerevoli uomini, pur sentendo, nella ricerca di una felicità che li appaghi in questa vita, l'amarezza di fallaci illusioni e penose delusioni, si siano preclusi la via ad ogni speranza, e lontani come vivono dalla fede cristiana, non sappiano rintracciare il cammino verso il presepio e verso quella consolazione, che fa sovrabbondare di gaudio gli eroi della fede in ogni loro tribolazione. Vedono ridotto in frantumi l'edificio di credenze, in cui umanamente ebbero fiducia e posero il loro ideale: ma non fu mai che trovassero quell'unica vera fede, la quale sarebbe valsa a dare loro conforto e rinnovamento di animo. In questo tentennamento intellettuale e morale, sono presi da una deprimente incertezza di spirito e vivono in uno stato d'inerzia che opprime l'anima loro, e che può profondamente intendere e fraternalmente compatire solo colui, il quale ha la gioia di vivere nella vivida aura familiare di una fede soprannaturale, travalicante i turbini di tutte le contingenze temporali, per fissarsi nell'eterno.” (PIO XII, 1943)

⁸ Segundo Franco Ramaccini (2000: 4), pesquisador crítico ao “milagre” e um dos propositores da tese da tixotropia, afirma que alguns pesquisadores acham que não há nada de sangue ali, enquanto outros acham que possui sangue, mas com adição de outras coisas para que a o fenômeno fosse possível. Em suas pesquisas, a substância criada para reproduzir o “milagre” não possui sangue (Idem: 5)

seu padroeiro e protetor da cidade, San Gennaro. Caso a liquefação não ocorra ou demore muito para se realizar, os napolitanos interpretam que o ano seguinte será de dificuldades.⁹

A liquefação do “sangue” consiste na passagem do estado sólido que o “sangue” se encontra quando coagulado, para o estado líquido que ele possui assim que sai do corpo humano. A tese científica mais aceita para explicar tal transformação é a da tixotropia. Essa tese argumenta que “os materiais tixotrópicos tornam-se mais fluidos quando submetidos a estresse mecânico, como pequenos choques ou vibrações, retornando ao estado anterior se não forem perturbados” (RAMACCINI, 2000: 3). Tais particularidades dos materiais tixotrópicos permitiriam uma “fraude inconsciente”, uma vez que tal propriedade desses materiais é pouco conhecida, mas facilmente acionada pelos movimentos do ritual, que acidentalmente desencadeiam o processo físico-químico que dá a impressão de ser um milagre (Idem: 3-4). Para os fiéis, contudo, essa liquefação consiste num milagre, capaz simplesmente de prever o futuro da cidade.

A descrição desse “milagre” ocorreu pela primeira vez em 1389 e os festejos relacionados a ela passam a ocorrer principalmente no século XV, quando as relíquias de San Gennaro retornam a Nápoles, onde se encontram até hoje depositadas no Duomo da cidade (FERREIRA JÚNIOR, 2009: 200). Nesse primeiro momento, o “milagre” só ocorria com a aproximação das ampolas com o crânio que alegadamente também seria de San Gennaro. O caráter de prever o futuro, portanto, ainda não existia. Segundo Ceglia (2014: 166-172), essa relação mecânica (de aproximação da ampola com o crânio) só seria abandonada após um longo processo, no século XVII. Nesse momento a invariabilidade do evento, uma vez que a liquefação sempre ocorria, passou a ser vista como um sinônimo de “natural” e conseqüentemente, como algo ruim, já que seguia regras, assim como as reproduções de liquefações feitas por alguns cientistas. Dessa forma, o “sangue” de San Gennaro perdia seu caráter miraculoso, uma vez que milagre era tido como o não explicável, como aquilo que foge às “regras da natureza” (Idem: 168-169). Para Ceglia (Idem: 141-147; 166-172), portanto, passa-se a periodizar o evento, para acabar com o fator randômico das exposições das relíquias, de forma a associá-las a

⁹ Tanto FERREIRA JÚNIOR (2009: 205), como CEGLIA (2014), descrevem que existem percepções mais complexas acerca da liquefação da relíquia e do que ela estaria predizendo, como por exemplo a análise da cor e da densidade do “sangue”. Contudo, para as questões aqui trabalhadas, não se faz necessário trabalhar com essas interpretações mais complexas, uma vez que a própria fonte (LEWIS, 1978: 125-126) só cita essa interpretação mais simples descrita acima.

datas importantes na relação Santo-Cidade; e o “sangue” passa a não se liquefazer sempre, de forma a desafiar novamente as “leis da natureza”. A partir disso, surge o aspecto premonitório da relíquia e sua decifração, como uma forma de explicar o por que nem sempre ocorre a liquefação e o que isso significa (Idem: 169-171).

As datas escolhidas para exposição da relíquia para liquefação, foram fixadas no século XVII e se mantêm as mesmas até hoje. O primeiro momento em que a Igreja expõe as relíquias para acompanhar sua liquefação ocorre no sábado antes do primeiro domingo de maio, em memória à transferência das relíquias, da Abadia de Montevergine de volta para Nápoles¹⁰ (Idem: 141). O segundo momento em que as relíquias são expostas ocorre no dia 19 de setembro, data em que ocorrem os principais festejos, uma vez que nesse dia é comemorada a memória do martírio de San Gennaro (Idem Ibidem). O terceiro e último momento do ano em que as relíquias são exibidas instituiu-se, por aclamação popular, no dia 16 de dezembro, em que se comemora a proteção da cidade diante da erupção do Vesúvio de 1631, considerada como obra do santo (Idem: 141-142).

San Gennaro, figura central na compreensão do milagre, está presente há muito tempo na religiosidade italiana¹¹. Nascido no século III, supostamente na cidade de Nápoles, na região hoje denominada de Campânia, esse santo foi bispo de Benevento, cidade também dessa região. Apesar de ser conhecido por sua pregação e por suas virtudes, seu martírio, ocorrido no ano de 305, foi o principal aspecto que o levou a ser lembrado pelos fiéis e também o que desencadeou o surgimento de sua milagrosa relíquia. Ao tentar visitar Sossio, diácono da Igreja de Miseno, que estava preso na cidade de Pozzuoli, também na região da Campânia, Gennaro, juntamente com seu diácono (Festo) e seu leitor¹² (Desidério) são presos pelo governador da região, Draconzio, que promovia

¹⁰ Para Ceglia (2014: 141), essa data pode também ter sido escolhida como uma forma de se cristianizar um ritual conhecido como “Calendimaggio” ou “Dia de Maio”.

¹¹ Grande parte das informações do parágrafo foram retiradas da tese de Sílvio Pinto Ferreira Júnior (2009: 195-201). Quando tiver sido retirada de outro lugar, será mencionado.

¹² “Leitor” é uma função eclesial pertencente ao clero secular, isto é, a parte da hierarquia eclesiástica que atua no mundo, ou seja, diretamente com o rebanho e ministrando trabalho pastoral. Tal função se encontra entre as ordens menores da Igreja, pois aquele que a exercia pertencia ao clero, mas (ainda) não era ordenado e, portanto, não poderia ocupar funções das ordens maiores. Apesar de estar, então, subordinado às ordens maiores, a função de “Leitor” era uma das mais prestigiadas entre as ordens menores, não só por existir desde o dito “Cristianismo Primitivo”, que seria a época de fundação da Igreja; mas também pela sua função litúrgica, sendo, a pessoa que o exerce, responsável pela leitura de textos doutrinários e bíblicos durante a missa celebrações públicas. Outras funções eclesiais das ordens menores são: acólitos, exorcistas, porteiros ou guardiões do altar e, em certas regiões, coveiros.

perseguição aos cristãos. Após se recusarem a realizar sacrifícios aos deuses ditos como pagãos, o bispo, juntamente com seu diácono e seu leitor, é condenado à morte. Gennaro teve sua cabeça decapitada. Nas palavras de Ceglia (2014: 137), “numa era em que o processo formal de canonização ainda não existia, como um mártir, ele foi imediatamente considerado pelos fiéis como santo”¹³. Apesar de não estar presente nos documentos mais antigos (Idem Ibidem), incorporou-se na tradição que uma moça teria recolhido seu sangue. A prática era comum na época entre aqueles que admiravam a pessoa que fora martirizada. Tal sangue teria sido entregue, por familiares da moça, ao Bispo Giovanni I, durante o cortejo realizado, em seu episcopado (413-432), para o traslado dos ossos do santo. A partir de então, o “sangue”, armazenado em ampolas, passou a acompanhar os supostos restos do santo em seus diversos traslados ao longo do tempo¹⁴.

Nápoles, o “milagre” e o pós-guerra

Como mencionado por Lowe (2017: 11),

Um conflito do porte da Segunda Guerra Mundial, com todas as disputas civis menores que ela englobou, levou meses, se não anos, para se encerrar, e o final chegou em momentos diferentes em partes diferentes da Europa. Na Sicília e no sul da Itália, por exemplo, ele estava terminado no outono de 1943.

Nápoles, cidade do sul da Itália, se encaixa nesse contexto. Após uma série de bombardeios realizados pelos Aliados à cidade durante o mês de setembro de 1943 e de uma série de retaliações por parte de alemães lá situados, tropas Aliadas entraram na cidade, já libertada pelos próprios napolitanos, no dia primeiro de outubro (GATT-RUTTER, 1996: 247-248). A chegada delas, contudo, não marca o início da paz e a resolução de todos os problemas da cidade, uma vez que as sistemáticas destruições

¹³ Trecho original em inglês: “In an era in which formal canonization processes did not yet exist, as a martyr he was forthwith considered by believers to be a saint” (CEGLIA, 2014: 137).

¹⁴ Os restos mortais de San Gennaro foram primeiramente depositados, pelos napolitanos, em um sarcófago de sepulcro privado localizado em Agro Marciano, região de Nápoles entre as margens do vulcão Solfatara e a cratera de Agnano. O traslado descrito acima, em que o Bispo Giovanni I recebeu as ampolas, foi o primeiro a ocorrer e levou o corpo para as catacumbas da Basílica do Buon Consiglio, sob o pretexto de oferecer uma sepultura mais digna e condizente com a importância do morto. O segundo traslado ocorreu quando Sicone, príncipe de Benevento, em 832, empregou e venceu uma guerra contra o ducado napolitano, exigindo, como um de seus espojos, as relíquias de San Gennaro. As relíquias, então, foram depositadas na Igreja de Santa Maria de Jerusalém e lá ficaram até que, entre o século XII e XIII, devido aos constantes perigos de saqueadores, foram transferidas para a Abadia de Montevergine. Somente em 1497, após muita contestação por parte dos monges, Alessandro Carafa, Arcebispo de Nápoles, conseguiu autorização do abade comendador de Montevergine e levou as relíquias de volta para Nápoles, depositando-as no Duomo, onde estão até hoje. Informações retiradas da tese de Sílvio Pinto Ferreira Júnior (2009: 198-201).

causadas no mês de setembro “deixaram Nápoles largamente sem comida, água, eletricidade ou gás, saneamento ou transporte. Sobrevivência se tornou um negócio desesperado para todas as classes mais pobres que permaneceram na cidade” (Idem: 247)¹⁵.

As carestias, portanto, eram enormes. A falta de água, por exemplo, era tão séria, que algumas famílias passaram a experimentar água do mar para cozinhar, bem como tentaram criar tecnologias para destilar essa mesma água para beber (LEWIS, 1978: 26-27). A carestia de comida na cidade era tão extrema que alguns napolitanos andavam cerca de 7 a 8 milhas para fora da cidade, para recolher plantas, em sua maioria amargas, e caçar pássaros de forma a se alimentar (Idem: 30); ou até mesmo raspavam rochas marinhas em busca de lapas, que são pequenas criaturas marinhas, em formato de cone, utilizadas para incrementar e dar sabor a caldos feitos com qualquer coisa que fosse comestível (Idem: 30-31). Nos casos mais extremos, que, contudo, não eram incomuns, algumas mulheres, para obter comida para suas famílias, tinham de se prostituir para soldados aliados, que faziam do ato sexual mais como uma forma de punição do que de amor (Idem: 25-26). A eletricidade só voltou em Nápoles no dia 23 de outubro, mas não sem um alarde, provocado pela informação, depois provada falsa, de que a volta de energia dispararia uma série de bombas deixadas pelos alemães (Idem: 43-44).

Concomitantemente a isso, a relação entre Aliados e napolitanos não foi tão amistosa quanto se pensa. O período em que a cidade foi administrada pelos Aliados foi marcado por “loucuras e crimes [...] que contribuíram tanto para triste história da cidade do final da guerra” (GATT-RUTTER: 256)¹⁶. Além da infeliz participação na prostituição, já mencionada, os aliados também praticavam, por exemplo, extorsões, como no caso de um oficial de requisição americano que por uma quantia de 100 mil liras italianas prometia a pessoa que seu carro não seria requisitado (LEWIS, 1978: 37-38). Fora essas ações diretas dos Aliados em detrimento dos napolitanos, é importante ressaltar que havia também “a conivência das maiores autoridades Aliadas na pilhagem e

¹⁵ Trecho original em inglês: “left Naples largely without food, water, electricity or gas, sanitation or transport. Survival had become a desperate business for all the poorer classes that had remained in the town” (Idem: 247)

¹⁶ Trecho original em inglês: “the follies and crimes [...] that contributed so much to the city’s unhappy history from the end of the war” (Idem Ibidem).

especulação que era o mercado negro e a multiplicação da Camorra¹⁷ sobre a influência de Vito Genovese, o Ítalo-Americano líder da Máfia” (Idem Ibidem)¹⁸.

Dentre os soldados aliados que ocuparam a cidade de Nápoles estava o jornalista e autor britânico Norman Lewis (1908-2003)¹⁹. Nascido em Enfield, zona norte de Londres, filho de um pai farmacêutico, que depois se tornaria um médium espírita, e de uma mãe que se tornaria “curandeira”, ele foi criado por três tias em Gales, onde ele diz que começou a brotar seu desejo de viajar e explorar. Por não conseguir ir à faculdade, devido ao fato dos seus pais não conseguirem pagar, ele passou a trabalhar no mundo dos negócios, principalmente de vendas, em que conseguiu, em determinado momento, ter oito lojas que vendiam câmeras fotográficas. Apesar de seu sucesso, ele não gostava do seu serviço, mantendo-o principalmente para conseguir ganhar dinheiro para viajar. A partir dessas viagens, ele passou a escrever uma série de livros, que muito mais do que guias turísticos, faziam uma análise das sociedades em questão, como o *The Missionaries*, que fala das violências realizadas por cristãos fundamentalistas contra etnias no Pacífico, e o *Voices of the Sea*, que trata sobre uma vila de pescadores depois da Segunda Guerra Mundial. Além de livros, ele chegou a escrever em diversos jornais. Um de seus artigos, publicado em 1969, no *Sunday Times of London*, sobre o genocídio de indígenas na Amazônia brasileira, levou a uma mobilização internacional e a criação da *Survival International*, que ajuda essas populações em sua sobrevivência.

Lewis estava em Nápoles em 1944 e descreveu o clima que cercou o “milagre de San Gennaro” naquele ano. A crônica está em seu livro *Naples 44*. Esta obra foi publicada em 1978²⁰, escrita a partir de anotações que o autor tomou quase que diariamente do período em que esteve Nápoles (final de 1943 até final de 1944) a serviço do *Intelligence*

¹⁷ Nome da Máfia da cidade de Nápoles. Para mais informações consultar “The Camorra” de Tom Behan (1996). Apesar de reproduzir alguns estereótipos, se lida com cuidado ela se torna uma boa introdução à temática.

¹⁸ Trecho original em inglês: “the connivance of the highest Allied authorities in the plunder and speculation that was the black Market and the mushrooming of the Camorra under the influence of Vito Genovese, the Itali-American Mafia Leader” (Idem Ibidem).

¹⁹ Informações do parágrafo retiradas de LUTHER (2003), uma matéria escrita no Jornal Los Angeles Times por ocasião do falecimento de Lewis. Para obter informações mais a fundo, consultar LEWIS (1985), sua autobiografia.

²⁰ Segundo John Gatt-Rutter (1996: 256), tal livro demorou tanto a sair provavelmente para autopreservação do escritor, especialmente por ele se encaixar no *British Official Secrets Act* (Ato dos Segredos dos Oficiais Britânicos). De acordo com o dicionário online de Cambridge (2021), essa é uma lei britânica que previne que trabalhadores do governo passem certas informações que poderiam ser usadas contra o Estado.

Corps (Corpo de Inteligência), mais especificamente no *Field Security Service* (Serviço de Segurança de Campo) britânico, que – em sua missão em Nápoles – estava anexado à Quinta Armada Norte-Americana, a pedido da mesma, uma vez que ela não possuía serviço de segurança próprio (LEWIS, 1978: 7-9;11). Nesse período, o principal trabalho de sua seção era descobrir e averiguar potenciais ameaças, sendo elas principalmente pessoas que ainda estivessem colaborando com alemães ou então alemães que ainda estivessem escondidos (Idem: 26-42; em que ele conta um pouco do que faz e algumas experiências). Para exercer sua função, Lewis mantinha um contato diário com os napolitanos, seja com informantes, como no caso de Vincente Lattarullo, considerado por ele “minha aquisição prêmio [...] um homem mergulhado no conhecimento dos caminhos de Nápoles” (Idem: 37)²¹; seja com as pessoas que ele estava investigando, como no caso de Giovanni Albano, Partisan acusado de colaborar com os alemães, bem como de seu acusador, o marechal da polícia Benvenuto, que era acusado de fazer propaganda antiAliados e de produzir acusações falsas contra Giovanni (Idem: 67-72).

Lewis parece incrédulo acerca de todo e qualquer milagre. Ao se referir, por exemplo, aos diversos relatos de milagres e curas que tem acontecido na região, ele diz que “a guerra empurrou os Napolitanos de volta à Idade Média”²² (Idem: 108) e ainda complementa dizendo que “Nápoles alcançou um estado de exaustão nervosa quando a alucinação em massa se tornou senso-comum, e crenças de qualquer tipo podem ser mais reais que a realidade”²³ (Idem: 108-109). Sendo assim, sua ampla documentação desses fenômenos se deve, provavelmente, pelo fato de que a extensão da crença deles é enorme e isso intriga-o.

Segundo Lewis, havia uma ansiedade geral da população napolitana pelo “milagre de San Gennaro”. No dia primeiro de maio, a menos de uma semana do dia programado para o “milagre”, Lewis escreve, por exemplo, que:

No Sábado a esperança e expectativa geral é de que o sangue de San Gennaro vai se liquefazer de forma satisfatória. É acreditado pelos Napolitanos de todos os credos políticos e graus de convicção religiosa

²¹ Trecho original em inglês: “My prize acquisition [...] a man steeped in the knowledge of the ways of Naples” (LEWIS, 1978: 37).

²² Trecho original em inglês: “The war has pushed the Naepolitans back into Middle Ages” (LEWIS, 1978: 108).

²³ Trecho original em inglês: “Naples has reached a state of nervous exhaustion when mass hallucination has become a commonplace, and belief of any kind can be more real than reality” (LEWIS, 1978: 108-109).

de que a fortuna da cidade depende desse fenômeno, e muitos anúncios tem aparecido no jornal pagos por firmas comerciais ou partidos políticos desejando à comunidade ‘um bom e próspero milagre’²⁴ (Idem: 125)

Acompanhada dessa ansiedade, havia também um medo, em especial da força de ocupação, de que o milagre não ocorresse, o que geraria uma enorme ebulição social. No dia 25 de março, Lewis chega a relatar que:

É expresso o medo de que o sangue de San Gennaro possa se recusar a se liquefazer esse ano, e de que tal falha possa ser explorada por facções secretas antiAliadas e encrenqueiros para detonar tumultos de larga escala do tipo que frequentemente ocorre na história Napolitana quando o milagre falhou²⁵ (Idem: 108)

A tensão era tão grande que mesmo após o “milagre” ter ocorrido, Lewis exclama “É fantástico perceber que a completa falha poderia ter produzido uma crise de segurança, e de que provavelmente nós teríamos uma comoção civil de grande escala em nossas mãos”²⁶ (Idem: 131).

Lewis conta que a liquefação ocorreu no dia seis de maio de 1944. Esse era o primeiro sábado antes do primeiro domingo do mês e, portanto, a primeira das festas a San Gennaro daquele ano. Segundo Lewis (Idem: 131-132), desde sexta-feira à noite as multidões começaram a se formar na vizinhança do Duomo, mantendo um imenso silêncio, que foi quebrado na tarde do dia seguinte com algumas agitações e bolsões de histeria. Lewis relata que o sentimento popular que se via “era um de torpor nervoso associado com apreensão”²⁷ (Idem: 132). Nesse dia, descreve o autor, todos os barcos estavam nos portos, shoppings e cafés estavam vazios e até mesmo as duas mulheres que trabalhavam para sua seção, fizeram suas atividades o mais rápido possível para acender velas no santuário local no Vico Freddo (Idem Ibidem). Segundo ele, “as pessoas estavam

²⁴ Trecho original em inglês: “On Saturday the general hope and expectation is that the blood of San Gennaro will liquefy in a satisfactory manner. It is believed by Neapolitans of all political creeds and degrees of religious conviction that the fortunes of the city depends on this phenomenon, and many advertisements have appeared in the newspapers paid for by commercial firms or political parties wishing the community ‘a good and prosperous miracle’ (LEWIS, 1978: 125).

²⁵ Trecho original em inglês: “Fear is expressed that the blood of San Gennaro may refuse to liquefy this year, and that such a failure might be exploited by secret anti-Allied factions and troublemakers to set off large-scale rioting of the kind that has frequently happened in Neapolitan history when the miracle has failed” (LEWIS, 1978: 108).

²⁶ Trecho original em inglês: “It is fantastic to realize that outright failure could have produced a security crises, and that we should certainly have had large-scale civil commotions on our hands” (LEWIS, 1978: 131).

²⁷ Trecho original em inglês: “was one of nervous listlessness coupled with apprehension” (LEWIS, 1978: 132).

simplesmente perambulando pela rua, esperando”²⁸ (Idem Ibidem), parecendo “uma paródia estranha de um feriado público”²⁹ (Idem Ibidem). A força do fenômeno toma a cidade de tal forma, que o já mencionado Vicente Lattarullo, que em vários momentos se coloca como crítico dessas manifestações de religiosidade³⁰, chega a afirmar: “por mais que eu deplore o fato de que vivendo no século XX devemos ser obcecados por essas relíquias medievais, receio que mesmo eu não sou imune a sugestão de massa”³¹ (Idem Ibidem).

Perto das 17 horas, segundo Lewis (Idem Ibidem) há um tumulto nas pequenas ruas atrás do Duomo, resultando em algumas vitrines de lojas quebradas e na presença de forças policiais para conter a situação. Ele conta que, uma hora depois, a rua *Strada di Tribunali*³² estava intransitável e “pessoas estavam correndo de um lado para o outro, em transe e êxtase, babando pela boca e profetizando maldições”³³ (Idem Ibidem). Após isso, ele relata que alguns burburinhos começaram a ocorrer na Catedral, pois alguns oficiais britânicos e americanos foram colocados perto do altar “e a multidão suspeitou que a presença deles estivesse segurando o milagre”³⁴ (Idem Ibidem), o que levou alguns a gritarem “Fora com os heréticos” (Idem Ibidem)³⁵, como era comum no passado³⁶. Ele, então, conta que não muito depois, as *Parenti di San Gennaro*, isto é, mulheres creditadas popularmente como descendentes do santo e como detentoras do poder de fazer pressão

²⁸ Trecho original em inglês: “People simply mooched about the streets, waiting” (LEWIS, 1978: 132).

²⁹ Trecho original em inglês: “a weird parody of public holiday” (LEWIS, 1978: 132).

³⁰ Lewis dúvida um pouco dessa postura de Lattarullo. Segundo ele (LEWIS, 1978: 126), ao mencionar sobre o fato da peregrinação de *Withsun* ao monte Vergine ter sido vetada, Lattarullo menciona que uma tia sua, que supostamente vive com ele, ficou muito triste. Contudo, Lewis relata que nunca viu essa tia o que o faz achar que talvez ele a inventou como uma forma de esconder algumas de suas percepções, quando o assunto é religioso (Idem: 126-127).

³¹ Trecho original em inglês: “Much as I deplore the fact that living in the twentieth century we should be obsessed by this relics of medievalism, I’m afraid that even I am not immune to mass suggestion” (LEWIS, 1978: 132).

³² A *Strada di Tribunali* leva à *Via Duomo*, onde está o Duomo de Nápoles, igreja onde se encontra as relíquias de San Gennaro como já mencionado.

³³ Trecho original em inglês: “Peoplo were running hither and thither, entranced and ecstatic, frothing at the mouth and prophesying doom” (LEWIS, 1978: 132).

³⁴ Trecho original em inglês: “and the crowd suspected their presence might be holding up the miracle” (LEWIS, 1978: 132).

³⁵ Essa animosidade em relação aos britânicos e americanos pode ser explicada pelas tensões geradas pela convivência entre esses e os napolitanos, como já trabalhado em parágrafos acima.

³⁶ Segundo Ceglia (2014: 169), a partir das mudanças já acima mencionadas, em que a imprevisibilidade da liquefação passou a existir, surgiu também a noção de que quase certamente o sangue de San Gennaro não iria liquefazer até que infiéis e heréticos, isto é, não católicos presentes na catedral, fossem perseguidos.

ao mesmo (por meio de ameaças e maldições) para assegurar a liquefação, tomaram seus lugares ao redor do altar (Idem Ibidem). Somente após isso o “milagre” ocorre:

Lá pelas 20 horas o Santo cedeu a essa nova pressão e o milagre tomou lugar. Algum júbilo público se seguiu, mas numa escala muda, e a maioria das pessoas só foram para casa deitar. Uma liquefação pobre, mas melhor que nenhuma, era o veredicto geral. Nós provavelmente teremos que passar por tudo isso de novo em setembro³⁷. (Idem: 132-133)

Tal resposta do público, apesar de inesperada, pode talvez ser explicada pela demora que houve para “milagre” ocorrer, que os levou a classificarem a liquefação como pobre. Todavia, mesmo sem essa reação catártica que se esperava, é importante salientar que, como já mencionado, o veredito final era de satisfação, como que um sentimento de “melhor que nada” (Idem Ibidem) e que, se em outros momentos a demora para o “sangue” liquefazer seria vista como um sinal de tempos difíceis que viriam, naquele período foi interpretada pelos napolitanos como uma esperança, mesmo que pequena.

O Milagre em perspectiva

O milagre de San Gennaro é um dos muitos relatos no que se refere à relação fé e contextos de pós-guerra. O próprio Lewis (1978: 108) menciona que todo dia os jornais relatavam novos milagres, dentre eles imagens que falavam, sangravam, transpiravam, acenavam suas cabeças ou exalavam líquidos curativos.

No contexto do pós-Primeira Guerra Mundial vale mencionar o caso das aparições de Fátima, que veio a se tornar um dos principais santuários da atualidade. Elas teriam ocorrido durante os meses de maio e outubro de 1917, em que, todo dia 13 do mês, Nossa Senhora teria aparecido às crianças Francisco, Jacinta e Lúcia, que ficaram conhecidos como os 3 pastorinhos. Nesse período, Portugal estava envolvido na Primeira Guerra Mundial, com envio de tropas do Corpo Expedicionário Português para Flandres, e passava por uma falta de abastecimento cada vez maior (RAMOS, 2017: 146-147). Tal situação, teve reflexos claros nas aparições, pois como menciona Antônio Marujo, “nas seis vezes em que as crianças relatam ter visto Nossa Senhora, as perguntas sobre a guerra, o seu eventual fim e o regresso dos jovens portugueses foram uma constante, a provar

³⁷ Trecho original em inglês: “At about 8 p.m. the Saint gave way to this new pressure and the miracle took place. Some public jubilation followed, but on a muted scale, and most of the people just went home to bed. A poorish liquefaction but better than none at all, was general verdict. We shall have to go through this all over again in September” (LEWIS, 1978 : 132-133).

que o tema era, na época, uma preocupação maior das populações”. (MARUJO, 2018: 213)

A pressão por uma resposta era tão grande que, no dia 13 de outubro, as crianças afirmam que a guerra acabaria naquele mesmo dia. Essa versão mais tarde foi modificada para um “em breve”, com a Lúcia dizendo que deu a resposta descrita acima por pressão (Idem Ibidem).

Existem vários fatores que podem explicar essa surpreendente relação entre o pós-guerra e religiosidade. José Brissos-Lino (2018: 5-6; 9), por exemplo, ao tratar da Primeira Guerra Mundial, afirma que, apesar de as doutrinas da fé cristã passarem por uma série de questionamentos por conta da guerra, elas encontraram também um espaço para se reinventar e responder aos anseios das populações. Isso ocorre pelo fato de que não só a religião é questionada com a guerra, mas também o ser humano, suas tecnologias, sua razão (Idem: 9). Guardadas as devidas especificidades de cada conflito, é possível observar certo paralelo da situação acima relatada com a Segunda Guerra Mundial, como fica evidente na carta de Pio XII (1943), que critica justamente as esperanças depositadas no ser humano e em suas criações (como a economia e a ciência). Nessa perspectiva, o “milagre” de San Gennaro estaria, portanto, inserido como uma resposta aos questionamentos sobre o ser humano e sua tecnologia, proporcionando “de novo a fé no futuro e o alento no presente, de modo a poder reerguer-se o que tinha acabado de ser destruído” (BRISSOS-LINO, 2018: 9).

Um segundo fator que pode ser listado seria o já mencionado alento no presente. Aqui, porém, esse alento está mais ligado a dor originada pela guerra e não às decepções relacionadas a forma de ver o mundo. Além disso, esse alento pode também não envolver o reconhecimento de Deus diretamente, assim como pode não estar relacionado à uma perspectiva de vida eterna, ao contrário do que pregava a mensagem de Pio XII (1943). Nesse sentido, Solange Ramos de Andrade afirma que

O homem religioso deseja viver o mais perto possível do sagrado. Ele sente a necessidade do sagrado no seu dia-a-dia e, como Deus o Ser supremo está distante, *afastado*, o homem procura experiências religiosas mais *concretas*. Ao substituir a própria divindade, ao deixar de ser um intermediário, o santo pode realizar sua manifestação máxima: o milagre.

Ao projetar sua salvação neste mundo, o homem religioso atribui poder ao milagre como resposta imediata à sua angústia. (ANDRADE, 2008: 256)

O “milagre” de San Gennaro seria, portanto, nesse olhar, uma busca dos fiéis por resposta imediata e concreta à angústia que estão vivenciando nesse pós-guerra. Tal resposta viria pela liquefação do sangue e, conseqüentemente, pela notícia de tempos melhores por vir.

Um outro fator que pode ser levantado, que não exclui os dois primeiros, mas trabalha com uma perspectiva mais psicológica, é o da religião como forma de lidar com um trauma. Um exemplo de estudo sobre isso é o “War Increases Religiosity”, liderado por Joseph Henrich, chefe de cadeira do Departamento de Evolução Biológica Humana de Harvard (COLE, 2019). Tal estudo foi desenvolvido a partir de análises de questionários respondidos por 1709 indivíduos de 71 vilas de três países (Serra Leoa, Uganda e Tajiquistão), que passaram por uma experiência de guerra civil prolongada que não estava relacionada a diferenças religiosas ou étnicas (Idem Ibidem). O resultado da pesquisa aponta que quanto mais profundo o impacto da guerra sobre um indivíduo, maior as chances de que ele se torne religioso e não só por aquele momento, mas anos após o conflito (Idem Ibidem). A partir de outros estudos, Henrich e sua equipe afirmam que provavelmente isso ocorre, porque “em um ambiente pós-guerra, a religião pode servir como um amortecedor psicológico contra preocupações sobre futuros conflitos [...] e pode também ajudar pessoas a alcançar um forte senso de pertencimento a um grupo”³⁸ (Idem Ibidem). Apesar de algumas diferenças quanto às especificidades dos conflitos analisados pelo estudo e a Segunda Guerra Mundial, é possível, se utilizando da perspectiva aqui trabalhada, relacionar a enorme aderência ao “milagre” de San Gennaro, por partes dos fiéis, como uma forma de lidar com os traumas do conflito e do próprio imediato pós-guerra. Tal relação fica ainda mais evidente no fato de que, assim como no grupo de estudos, os fiéis esperam no “milagre” (no religioso) a previsão de um bom futuro, no qual os conflitos e dificuldades não estejam presentes. Esse paralelo também fica claro quando se observa que o “milagre”, assim como as experiências analisadas no estudo, também gera um sentimento de pertencimento, que pode inclusive levar a exclusão de

³⁸ Trecho original em inglês: “In a post-war environment, religion can serve as a psychological buffer against worry about future conflicts, they write – and can also help people achieve a strong sense of belonging to a group” (COLE, 2019).

outsiders (Idem *Ibidem*), como pode ser observado no fato já mencionado dos napolitanos se preocuparem com a presença de Oficiais Americanos e Britânicos, isto é, estrangeiros, no “milagre”.

Além dos fatores acima elencados, um importante fator que marca o fenômeno do “milagre” de San Gennaro é a íntima e, principalmente, a antiga relação que os napolitanos têm com esse santo, que é ressaltada sobretudo em momentos de dificuldade. Ao contrário, por exemplo, das aparições de Fátima e de alguns dos eventos citados por Lewis acima, San Gennaro é um santo muito antigo e com uma forte relação com Nápoles e seus cidadãos. A expressão religiosa no pós-guerra, permeada por dúvida e certeza, medo e alívio, se dá dentro do próprio quadro de crenças já estabelecido na região, e não por momentos irruptivos. Tal relação é tão fundamental que nos diz muito sobre os napolitanos, uma vez que “estudar um santo implica em analisar também a comunidade, ou as comunidades, de seus devotos, aqueles que atribuem legitimidade e consistência ao seu título” (MENEZES, 2011: 23).

Nessa questão da antiguidade da relação, é importante ressaltar, como já trabalhado, que ela começa numa época em que sequer existia um processo de canonização. San Gennaro, portanto, surge e ganha sua importância primeiro numa religiosidade popular, antes de ganhar terreno no meio “oficial da Igreja”. Nesse sentido, ele entra numa lógica descrita por Oscar Calavia Sáez (2009: 200), de que “os santos são *achados e domesticados* – na medida do possível e em um prazo muito longo – pela Igreja, mas não instituídos por ela”³⁹. Essa noção ressalta a importância da religiosidade popular que vimos no caso de San Gennaro, uma vez que com ela tem-se a percepção de que “a religião *normal*, não uma versão empobrecida de algo que se manifesta alhures com maior eficiência” (Idem: 201), o que valoriza a experiência da população napolitana no dito relato.

Ainda nesse aspecto relacional é necessário notar que essa relação acima descrita e que constitui a religiosidade popular é uma relação entre sujeitos. Isso ocorre, segundo

³⁹ Segundo Ramaccini (2000: 1), apesar da Igreja se declarar cética em relação à relíquia, ela não faz nada para parar o “milagre”, que inclusive é celebrado pelo arcebispo de Nápoles. Ainda nesse sentido de domesticação, segundo o portal dos Franciscanos Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, papa Sixto V, em 1586, haveria confirmado canonicamente San Gennaro. Tal informação sobre uma canonização formal de San Gennaro não foi encontrada em nenhum outro lugar.

Sáez (Idem: 204-205), porque o devoto escolhe um sujeito entre outros, a partir de uma série de aspectos, como por exemplo a profissão do santo, os feitos de sua vida que indicam que ele poderia se interessar pela aflição concreta que o devoto passa ou, então, como no caso aqui abordado, por ele ser o santo da cidade. Com isso entendemos um pouco melhor a relação dos napolitanos com San Gennaro, que os leva inclusive, já no século XVII, a dar predominância à relíquia de San Gennaro em meio a tantas outras relíquias milagrosas de sangue que haviam em Nápoles e que a faziam ser conhecida como “Cidade dos Sangues” (CEGLIA, 2014: 139). Nessa questão de uma relação entre sujeitos, é necessário também sublinhar que:

Ao contrário de outros santos [...] o culto de San Gennaro, devido a sua importância para a cidade e a sua “gestão compartilhada” do ritual conectado, não pertencia a nenhuma instituição ou ordem religiosa. Alternativamente, pode ser dito que o santo pertencia de certa forma a toda a cidade de Nápoles como um todo, dada a sua associação próxima ao arcebispo, à família governante, à nobreza, às ordens religiosas, às autoridades civis, e às pessoas da cidade, com cada grupo mantendo um olho vigilante nos outros [...] para manter certo que nenhum grupo passasse seus limites designados⁴⁰. (Idem: 143-144)

É possível observar, portanto, que a escolha dos napolitanos por San Gennaro é não somente antiga e difundida, mas também muito pessoal e se mantém mesmo em meio às dificuldades que o povo napolitano enfrenta, como no caso do imediato pós-Segunda Guerra Mundial aqui trabalhado.

Nesse sentido, é importante sublinhar que os santos “são pessoas mortas, mas também imagens vivas, que são presença e ação, não apenas no extraordinário, mas no cotidiano” (MENEZES: 2011, p. 38). O santo, então, assim como em Andrade (2008: 256) é visto como atuante na realidade. Isso fica claro, no caso de San Gennaro, não só na crença de que o “milagre” dita o futuro da cidade, mas também em vários acontecimentos da história napolitana que são atribuídos à proteção do santo. Além da já relatada proteção da cidade diante da erupção do Vesúvio de 1631, Ferreira Júnior (2009: 204-206), menciona uma série de outros eventos históricos que são associados à

⁴⁰ Trecho original em inglês em inglês: “Unlike other saints [...] the cult of Saint Januarius, due to its importance to the city and ‘shared management’ of the connected ritual, did not belong to any one institution or religious order. Alternatively, it could be said that the saint belonged in some way to Naples as whole, given his close association with the archbishop, the ruling family, the nobility, the religious orders, the civic authorities, and the people of the city, with each group keeping a vigilant eye on others [...] to make certain that no one group strayed beyond its designated limits”. (CEGLIA, 2014 : 143-144)

intervenção do santo, como o fim da peste que se alastrou pelo reino de Nápoles em 1526-1527, o fim da ameaça de cólera de 1884, dentre outros. Desta forma,

o padroeiro de Nápoles estaria ligado a todos os acontecimentos históricos que ameaçaram ou engrandeceram a cidade, que de alguma forma encontrou-se explicação para os fatos. O que simbolizado como presença viva e atuante através do milagre da liquefação do sangue – símbolo da morte que se transforma em sinal de vida. (Idem: 206)

Essa relação entre Nápoles e o santo é tão forte que Del Giudice, amigo do já mencionado Lattarullo, afirma que a opinião geral dos napolitanos é que “San Gennaro confinou seu trabalho milagroso a Nápoles por quatorze séculos desde seu martírio em Pozzuoli e acredita-se dele que ele não levantaria um dedo para salvar o resto do mundo da destruição”⁴¹ (LEWIS, 1978: 106)

A partir disso é possível depreender, portanto, que os napolitanos inserem a liquefação ocorrida em 1944 como mais uma atuação/proteção do santo para com eles e para com a cidade. Isso pode ser notado, por exemplo, no medo geral de que a liquefação não ocorresse ou então na mobilização geral da população no dia do “milagre”, que mostram a crença de que haveria uma intervenção de San Gennaro, fosse positiva ou negativa.

Além de ser uma relação baseada na escolha e que pressupõe ação, é relevante notar que ela também é sem cerimônias (SÁEZ, 2009: 205). A partir disso é possível compreender, por exemplo, a figura das *Parenti di San Gennaro* e suas atitudes de ameaçarem e jogarem praga no intuito de pressionar o santo a fazer seu “sangue” liquefazer. Todavia, mesmo que sem cerimônia, existe sempre uma hierarquia nessa relação, que é marcada por um certo medo inclusive, como fica claro no mencionado medo de que a presença de oficiais americanos e britânicos poderia atrapalhar o milagre; bem como no relato de Lewis (1978: 102-105), em que os cidadãos de San Sebastiano, em meio a uma erupção, levam a imagem de San Gennaro, no caso do santo da cidade “falhar”, mantendo-a, contudo, afastada e coberta, com medo de que sua presença pudesse ofender o santo local.

⁴¹ Trecho original em inglês: “San Gennaro had confined his miracle-working to Naples for fourteen centuries since his martyrdom at Pozzuoli and it was believed of him that he wouldn’t lift a finger to save the rest of the world from destruction” (LEWIS, 1948: 106).

Por fim, cabe ressaltar que essa relação entre San Gennaro e os napolitanos vai além da não irrevogabilidade trabalhada por Sáez (2009: 205). Tal percepção diz que a relação entre o devoto e o santo pode chegar ao fim caso o santo não conceda a graça solicitada, ou caso ele conceda a graça e o devoto pague a promessa ou caso a relação simplesmente esmoreça e seja aos poucos substituída (Idem Ibidem). Essa interpretação, contudo, foca muito na questão da graça/promessa e com isso se torna limitada. Isso pode ser observado, por exemplo, pelo fato de que, mesmo com o sangue não se liquefazendo várias vezes, as pessoas continuaram a recorrer a San Gennaro na festividade seguinte. Sendo assim, é necessário observar que, em especial no caso de San Gennaro, “a devoção não envolve apenas trocas eficazes e interessadas entre santos e devotos, isto é, não se refere apenas a capacidade do devoto obter coisas através do santo, e à necessidade do santo ser homenageado pelo devoto” (MENEZES, 2011: 38).

A relação de santo e devoto observada, portanto, não se restringe ao pedir, receber e retribuir, estabelecendo vínculos que envolvem dimensões mais profundas (Idem: 39), que ajudam a explicar a relação de San Gennaro com os napolitanos, principalmente nesse contexto de imediato pós-guerra.

Conclusão

O fenômeno do milagre de San Gennaro é, portanto, um exemplo de como, no pós-guerra, ainda havia esperança e religiosidade. Mesmo em meio aos horrores vividos, ao invés de questionar a fé, muitos se voltaram para ela como uma forma de conforto e de respostas em meio às incertezas. No caso concreto aqui apresentado, isso fica ainda mais latente pela relação entre San Gennaro e a cidade de Nápoles, que mesmo tão antiga, é mantida e, de certa forma, renovada nesse contexto de pós-guerra.

Apesar das contribuições oferecidas por essa pesquisa, ainda há muito o que se examinar. É necessário desenvolver mais trabalhos que aprofundem a temática fé e pós-guerra, seja trabalhando com mais fontes que tratem do “milagre de San Gennaro”, seja com outros estudos de caso, que tragam mais informações dos outros milagres acima mencionados ou até mesmo de outras religiosidades (protestantes, islâmicas, budistas, dentre outras).

Além de trabalhos que pensem a religiosidade no pós-guerra, é importante também pensar em pesquisas que desenvolvam a parte institucional, aqui pouco trabalhada. A Igreja Católica Apostólica Romana, desde o início do século XX, vai iniciar um movimento que Ramos (2017: 147-153) vai chamar de novo catolicismo e que vai buscar tornar a Igreja mais presente na sociedade, influenciando inclusive ideais de desenvolvimento econômico e social no pós-guerra, que possuem muitas concepções da Doutrina Social da Igreja (SOUZA, 2012: 209-223). Tal movimento, portanto, teve um impacto muito profundo no século XX e necessita ser melhor estudado.

Fontes

LEWIS, Norman. *Naples '44*. Nova York : Phanteon Books, 1978.

PIO XII. *Radiomessagio di sua santità Pio XII ai popoli del mondo intero (24 dicembre 1943)*. Disponível em: www.vatican.va/content/pius-xii/it/speeches/1943/documents/hf_p-xii_spe_19431224_radiom-natalizio-popoli.html.

Último acesso em: 20/04/2021.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Solange Ramos de. A religiosidade católica e a santidade do mártir. In: *Projeto História*. São Paulo: PUC-SP, n. 37, dez. 2008, p. 237-260.

BEHAN, Tom. *The Camorra*. Londres : Routledge, 1996.

BRISSOS-LINO, José. A Paisagem Religiosa Europeia Depois da Grande Guerra: Entre a Desilusão no Progresso e o Refúgio da Fé. In: *Mitos de Batalhas, sons de Guerras*. Atravessando o 100º Aniversário do Fim da Primeira Guerra Mundial. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2018, p. 1-10.

CAMBRIDGE DICTIONARY. The Official Secrets Act. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/official-secrets-act>. Último acesso em: 24/04/2021.

CEGLIA, Francesco Paolo de. Thinking with the Saint: The Miracle of Saint Januarius of Naples and Science in Early Modern Europe. In : *Early Science and Medicine*. Leiden: Brill, vol. 19, 2014, p. 133-173.

COLE, Diane. *Study Asks If War Makes a Person More... Or Less... Religious*. Washington, DC: NPR, 30/07/2019. Disponível em: <https://www.npr.org/sections/goatsandsoda/2019/07/30/738948062/study-asks-if-war-makes-a-person-more-or-less-religious>. Último acesso em: 27/04/2021.

FERREIRA JÚNIOR, Sílvio Pinto. São Gennaro (San Gennaro) ou São Januário como também conhecido no Brasil. In: *Festas "italianas" em São Paulo e a Proteção do Patrimônio Imaterial: a identidade de grupo no contexto da diversidade*. São Paulo: PUC-SP, 2009, p. 194-226.

FRANCISCANOS PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL. *São Januário (San Gennaro)*. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/vidacrista/calendario/sao-januario-san-gennaro/#gsc.tab=0>. Último acesso em: 21/04/2021.

GATT-RUTTER, John. Liberation and literature: Naples 1944. In : *Journal of Modern Italian Studies*. Abingdon : Routledge, vol.1, issue 2, 1996, p. 245-272.

GILKEY, Charles W. Religion in the Post-War. In: *Journal of Bible and Religion*. Oxford University Press, vol. 13, No. 1, Fev. 1945, p. 3-7.

JUDT, Tony. *Pós-Guerra: uma história da Europa desde 1945*. São Paulo: Editoria Objetiva, 2011.

KENNEDY, G. A. Studdert. *After the War, is Faith possible?: the life and message of Geoffrey "Woodbine Willie" Studdert Kennedy*. Eugene: Cascade Books, 2008.

LEWIS, Norman. *Jackdawn Cake*. Aylesbury : Penguin Books, 1987.

LOWE, Keith. *Continente Selvagem: o caos na Europa depois da Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

LUTHER, Claudia. *Norman Lewis, 95; British Author Traveled Widely, Writing About Exotic Places and People*. Los Angeles: Los Angeles Times, 28/07/2003. Disponível em: <https://latimes.com/archives/la-xpm-2003-jul-28-me-lewis28-story.html>. Último acesso: 22/04/2021.

MARUJO, António. A construção de Fátima. In: *Revista de História das Ideias*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, vol. 36, 2ª Série, 2018, p. 195-219.

MENEZES, Renata de Castro. O Além no cotidiano: repensando fronteiras entre antropologia e história a partir do culto aos santos. In: *Oracula, Revista de estudos do cristianismo primitivo*. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, vol. 7, No. 12, edição especial, 2011, p. 20-42.

RAMACCINI, Franco. *Indagine sul sangue di San Gennaro*. Disponível em: www.studiliberati.it/uploads/Religioni/INDAGINE_SU_S.GENNARO.pdf. Último acesso: 22/04/2021.

RAMOS, Rui. A história de Fátima revisitada (1917-1924). In: *Humanística e Teologia*. Porto: Universidade Católica Portuguesa, vol. 38, No. 2, 2017, p. 137-161.

SÁEZ, Oscar Calavia. O que os Santos podem fazer pela Antropologia? In: *Religião & Sociedade*. Rio de Janeiro: ISER, vol. 29, No. 2, 2009, p. 198-219.

SOUZA, Rogério Luiz de. Catolicismo e Capitalismo de bem-estar social (1945-1970). In: *Revista Brasileira de História das Religiões*. Anpuh, ano V, No. 14, set. de 2012, p. 209-223.

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Eu, Daniel Borges da Fonseca, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado “O *milagre de San Gennaro*: religiosidade católica no contexto do imediato pós-guerra italiano” foi integralmente por mim redigido, e que assinalei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.

Brasília, 13 de maio de 2021.

Daniel Borges da Fonseca